



## Crônica da Cidade

CONCEIÇÃO FREITAS // [conceicao.freitas@correioweb.com.br](mailto:conceicao.freitas@correioweb.com.br) (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

### PAREM O MAR

Se Brasília é uma cidade que nasceu do gênio e do ânimo brasileiros, Veneza então nem se fale. Se Brasília é um cidade artificial, Veneza então... Se Brasília foi construída num lugar inóspito, que dirá Veneza.

Foi o arquiteto Paulo Mendes da Rocha, prêmio Pritzker de 2006, quem me levou virtualmente a Veneza. Em uma entrevista ao site [www.centro-cultural.sp.gov.br](http://www.centro-cultural.sp.gov.br), ele diz: "Veneza é um exemplo da força da vontade hu-

mana com ética e visão de futuro. A Laguna Veneta é imprópria para construir uma cidade. Aquilo foi feito por necessidade". Era preciso criar um porto continental, mas o lugar era um deus-nos-acuda. Ilhas puro pântano numa lagoa banhada pelo Mar Adriático.

A cidade começou em algumas daquelas ilhas de lama e foi crescendo, por conta de sua localização geográfica perfeita para um porto continental que ligaria a Europa ao oriente e à África. As ilhas foram sendo interligadas por pontes e as construções brotavam sobre estacas feitas de ébano trazidas da Fenícia antiga. O gênio humano desafiando o indomável pa-

ra fazer uma cidade sem chão, onde as ruas são de água e todos, até o chão e as paredes da casa, sabem que bem perto dos pés há um mundo inteiramente liquefeito.

"Isso faz com que a aventura do homem no planeta surja belíssima e visível nessa cidade espetacular, cidade monumental", diz Paulo Mendes da Rocha. O genial Thomas Mann disse que Veneza é "a mais inverossímil das cidades". Charles Dickens disse que ela "ultrapassa a capacidade imaginativa do sonhador mais fantasioso".

Durante mil anos, a República Sereníssima de Veneza foi a dona do pedaço, a grande potência econômi-

ca da região. O gênio humano manteve sob seu domínio a força descomunal da natureza. Diz-se hoje que Veneza não dura mais um século por conta da invasão contínua do mar e do aumento do nível da água nas lagoas da cidade.

Ao contrário dos venezianos, os brasilienses vivemos em solo firme, a mil e 200 quilômetros da praia mais próxima. Mas a mesma inquietação humana que construiu Veneza foi a que ergueu Brasília.

Com a diferença enorme, oceânica, de que nós reconhecemos o grande feito que foi erguer uma cidade sobre chão derretido. Mas muitos de nós temos a maior má vontade com

a cidade moderna construída em terras distantes, inabitadas e esquecidas, em 42 meses.

Há alguns poucos anos, o governo italiano criou o Projeto Moisés, destinado a construir 78 monumentais represas submersas para conter o mar. Os brasilienses precisamos de um Moisés para abrir um canal capaz de conter o oceano de desprezo que, em todas as instâncias, temos por Brasília. O mar que tenta nos engolir é tão poderoso quanto aquele nas bordas dos continentes e das ilhas: é um mar de ganância por dinheiro e desprezo pela cidade que os brasileiros incredivelmente construíram no chão vermelho.